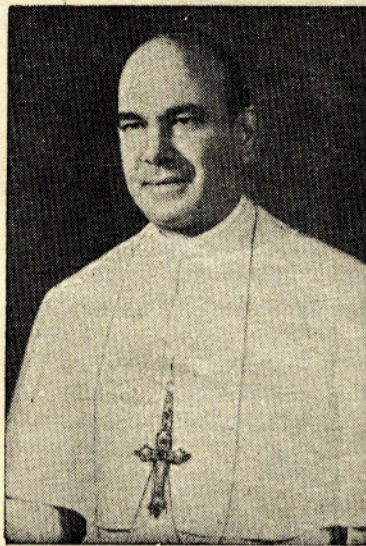


Ex. mo. Sr. Joaquim Fonseca Antunes
Rua do Seminário, 16-3.º-Esq.º
Luz - Lisboa - 4



Voz da Graça

Visita Pastoral



Fevereiro de 1969
ANO VII N.º 83

Director e Editor
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

A esperança da Lavoura

Nesta hora difícil mas de esperança, em que os problemas nacionais irão sendo «repensados», não se levará a mal que a lavoura mostre também a sua angústia.

Já, no plano do espírito, os jornalistas de Lisboa levaram ao novo Chefe do Governo o eco dos cuidados que os afligem. Seja-nos, a nós, dada a oportunidade de contar um pouco do que por aqui vai...

O prof. Dr. Marcello Caetano é verdade que não tem a desdita de ser «lavrador», a não ser das belas-letas, nas quais é mestre.

O Dr. Marcello Caetano não é, pois, felizmente para ele, lavrador destas pobres terras em que nós outros teimamos de semear a nossa esperança. Mas o seu espírito aberto a todas as inquietações nacionais não poderá deixar de o ser também, e, viu claramente, estamos em crê-lo, atento às actividades agrícolas que se computam em mais de metade da actividade total deste país.

Aqui, pois, neste jornal que tanto se tem empenhado na defesa dos interesses agrícolas, nos parece legítimo apelar para a boa vontade do novo Chefe do Governo, na esperança de que este decisivo sector da vida nacional seja, enfim, ouvido. Não será, porém, neste momento em que em volta do Prof. Marcello Caetano estreitam as palavras de homenagem que se deve ter a crueldade de expor toda a tragédia de que morre a lavoura. Bastará por agora frisar a natureza do clima em que ela vegeta e a urgência que haverá em modificá-lo no salutar sentido que seja propício.

A lavoura, com efeito, vive num amargo clima de desconfiança. Não confia no presente, nem confia no futuro. Treme hoje de incerteza pelo seu esforço de cada dia, e treme de cuidados pelo dia de amanhã.

Semear para quê? Não se sabe de antemão a instabilidade do sacrifício?

Selecionar gados para obter boa lã? Para quê? A lã estrangeira e as «fibras» não liquidaram já a nossa lã?

Criar e seleccionar gados de forma a fornecer a carne dos nossos mercados, para quê. Não matava essa nossa veleidade as importações maciças de carne congelada?

Cuidar dos nossos olivais mão-de-obra e adubos a peso de ouro, para quê. Não se vão buscar os óleos africanos, os óleos dos próprios países nossos declarados inimigos, para substituírem o maravilhoso e

desventurado azeite das nossas oliveiras?

Batatas... Para quê cultivar batatas? Cultivar batatas confiados no preço de garantia, para quê? Não se viu a «garantia», que é expressão de firmeza e segurança económica, torna-se parca e mísera esmola distribuída à lavoura arruinada?

Cultivar batatas... Preparar, à força de canseiras, despesas e cuidados, o terreno bravo para lhes poder ser propício. Desvendar águas, erguer depósitos, adquirir motores. Comprar sementes a trezentos e mais de trezentos escudos as sacas de quarenta e cinco quilos. Descobrir e pagar uma mão-de-obra caríssima. Plantar, enfim, as batatas, com estrumes, adubos adrede. Sachar, regar, sulfatar, arrancar finalmente as batatas e transportá-las para o mercado. Seja! As batatas estão ali. Custaram os olhos da cara do lavrador. Representaram um longo e doloroso sacrifício. Mas não importa, são agora a sua esperança.

Nessa altura, porém, nessa altura mesmo, eis que ao Tejo chegam os primeiros navios carregados de batata da estrangeira «mandadas vir». Os primeiros, mas não os últimos, bem entendido.

Vai porém já longa a longa lista das imprevidências, das anomalias, das contradições, dos erros económicos de que a lavoura padece.

Haveria muito mais que dizer ainda não só das desventuras propriamente económicas da lavoura como de outras desventuras que lhe são atinentes. O «ensino público» e o desamor da terra, por exemplo. O caso de emigração em massa dos trabalhadores portugueses para França. Esta debandada com comboios especiais a servi-la, com carro à porta a chamá-la... Essa exportação insólita de homens que substituiu a útil e necessária exportação dos nossos produtos.

— ★ —
A lavoura carece cada vez mais de um impulso que só uma visão larga, coerente e poderosa dos problemas da sua expansão lhe pode dar. Ela não pode continuar a viver de meros expedientes que apenas têm logro prolongar a sua agonia. Novo Governo, esperança nova. Semear é um acto de confiança!

Dr. Rolão Preto
(Do «Beira Baixa» de Castelo Branco).

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Os presidentes das Câmaras de Figueiró dos Vinhos e de Castanheira de Pera pediram em Lisboa a conclusão da Estrada n.º 347, no lanço compreendido entre Castanheira de Pera e Espinhal, como realização duma velha aspiração regional com mais de 60 anos.

É bom que se quebre o enguiço.

MOSCOVO — Um indivíduo disparou cinco tiros contra um carro em que seguiam quatro cosmonautas soviéticos, num desfile triunfal. Um deles foi atingido por estilhaços de vidro.

LISBOA — O piloto da nave espacial Apolo 8, Borman, que deu dez voltas em redor da Lua a uma distância apenas de cerca de cem quilómetros, visitara Portugal, acompanhado de sua esposa e filha, e serão hóspedes do jornal «O Século».

UNIAO INDIANA — No estado do Punjab, para as próximas eleições da Assembleia haverá uma candidata mençã de profissão, de nome Deviani Shetty, que terá o apoio de dois mil mendigos.

CIDADE DE SÃO FRANCISCO — Nesta cidade vai ser levantada uma estátua a São Francisco, com quatro metros de altura, fundida com o metal de duas mil armas, como homenagem aos quatro dirigentes norte-americanos assassinados: Lincoln, John Kennedy e Luther King, cujas efigies estão esculpidas na base da dita estátua.

AMÉRICA — Richard Nixon jurou sobre a Bíblia Sagrada respeitar a Constituição. Com este juramento da tomada de posse

ficou a ser o 37.º Presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

Disse ele: «Encontramo-nos ricos em bens, mas perturbados no espírito, alcançando com magnífica precisão a Lua, mas sem conseguirmos evitar a discórdia na terra».

LISBOA — Apareceu a boiar no Tejo o cadáver do motorista Isidro Branco Leitão, de 26 anos, casado, de Pedrógão Pequeno (Sertã), que na noite de Natal, caíra ao Rio com o «táxi» que conduzia. No mesmo desastre morreram também dois marinheiros brasileiros.

JERUSALÉM — Foi encerrada e proibida aos visitantes e aos fiéis a Igreja do Santo Sepulcro.

IRAQUE — Foram enforcados 9 judeus, acusados de espionagem.

QUINTA DO CHARQUINHO (Lisboa) — A servil Maria Cândida Pinto, de 24 anos, casada, natural de Sátão, matou duas mulheres com doses de arsénico e tentou matar o próprio marido. Confessou os crimes, e irá prestar contas à Justiça.

PARIS — Em França trabalham cerca de 330.000 portugueses. Segundo inquérito feito à opinião pública, 44% dos franceses têm boa ou muito boa opinião dos trabalhadores portugueses. Recordamos que o Papa João XXIII dizia que os portugueses eram óptimos trabalhadores no estrangeiro.

LONDRES — Judy Garland declarou que se casou numa igreja desta cidade, em cerimónia só re-

(Continua na pág. 2)

A Estação Regional dos Correios

O jornal «Voz do Santuário» publicou a seguinte local: «Aldeia das Dez teve a feliz dita de lhe ser criada uma estação regional dos C. T. T., mas teve a triste sorte de ninguém querer construir o edifício para seu funcionamento.

O processo foi arquivado e a estação regional... foi-se. O correio continua no mesmo local, por favor e graça de quem já dele tomava conta há muito tempo».

Agora vejam os leitores este contraste:

Em Aldeia das Dez foi criada a estação, e nenhum paroquiano nem entidade alguma se prontificou a construir o edifício para ela, e por isso ficou sem efeito a criação do melhoramento. Porém, aqui na freguesia da Graça passa-se o inverso. Já há mais de dois anos, alguém se dirigiu por duas vezes aos

C. T. T. a pedir a criação da tão desejada e tão necessária Estação Regional dos Correios para esta sede de freguesia, e a prontificar-se a construir o respectivo edifício para ela. E a Graça não teve a dita de lhe ser criada tal estação. O necessário movimento de serviço não falta, segundo se verifica pelos inquéritos feitos pelos técnicos. Não sabemos o que impedirá a criação de tão importante como necessário melhoramento para o público da freguesia. Para progresso da paróquia continuamos a ter de pagar as cobranças em Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, e a receber os telegramas da Lameira Cimeira. É uma verdade incontestável que, nos tempos actuais, aumentou de modo considerável o serviço da correspondência, em virtude da grande emigração sobre-

tudo por França, e que os Postos de Correio não podem servir convenientemente e prontamente o público, tanto mais que, segundo consta, os seus encarregados recebem apenas 2\$00 por dia pelos seus serviços de tanta responsabilidade, além de uma pequena percentagem na venda dos selos.

Convém ainda esclarecer que, nesta freguesia da Graça, há um jornal mensal com a tiragem de dois mil exemplares, o que de facto contribuiu para agravar o serviço do Posto do Correio.

Para bem do povo desta freguesia pedimos a quem de direito a criação urgente da Estação Regional dos C. T. T., nesta sede de freguesia da Graça.

Serviço há muito e casas não faltam.

BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DA GRAÇA

CORREIO DOS AUSENTES

Deram sinal de vida as seguintes personalidades:

Fernando Baptista David, dos Covais, ausente em França. Escreveu e disse que encarregou o sr. Adrião Lopes Graça, de Al-tardo, de lhe vender três prédios — moradia de casas e quintal, ao alto dos Covais; a terra de amanho e frontarias ao Vale da Fonte, perto da escola velha de Al-tardo; uma terra de amanho com oliveiras, com água de pé, ao Porto Carro. Lá vai vivendo e trabalhando. Manda saudades para a freguesia da Graça e deseja longos anos de vida ao querido jornal «Voz da Graça» que dá conta do seu recado.

José da Silva, de Nodeirinho, ausente em Vila Caldas Xavier. Escreveu e disse que já tinha recebido a «Voz da Graça», de Janeiro, no dia 28. Muito gostou de ler a notícia com a fotografia, na 1.ª página, à direita: Novo Presidente da Câmara. Espera que a freguesia da Graça e arredores venham agora a beneficiar dos melhoramentos públicos a que têm direito. Em vale do correio enviado ao seu sogro, Guilhermino Alves, enviou 150\$00 para a sua assinatura da «Voz da Graça», 50\$00 para as Obras da Igreja, e 100\$00 do seu genro, António Barbosa da Costa, sendo 75\$00 para liquidar a assinatura da «Voz da Graça», e 25\$00 para as Obras da Igreja. Muito obrigado, amigo Silva, e recomende-nos à sua família.

Manuel Nunes Farinha Oliveira, da Lavandaria, soldado radiotelefonista no Ultramar, na Guiné. Está bem. Pede que lhe seja enviado o jornal «Voz da Graça» de que gosta imenso. É neto do Manuel Cravinho, da Carvalheira Pequena, e sobrinho do Sebastião, do Pinheiro. Pois sim, amigo Farinha. O jornal seguiu na volta do correio e continuará a seguir todos os meses. Oxalá aí os receba. Adeus e boa sorte.

Constantino Dinis Coelho da Silva, da Figueira, ausente em França. Tem recebido o nosso jornal «Voz da Graça», cuja chegada os alegra a valer, pois que lhes leva muitas notícias que nunca viriam a saber se ele não existisse. Enviou 10 N.F. — 30\$00 para a «Voz da Graça» e o restante para a S.ª da Graça. Ele, a mulher e o filhinho ficaram bem.

Fernando Graça da Silva, de Atalaia, ausente em França. Deseja-nos muita saúde para que continuemos a enviar-lhe mensalmente o mensageiro «Voz da Graça», portador de tantas notícias e novidades que lhe recordam a nossa querida Graça. Sente alegria ao ler tão importante jornal. Para actualizar a sua assinatura enviou 10 N.F. — Obrigado e saúde.

José dos Santos Paiva, da Figueira, ausente em Corroios. Pensou em aparecer pessoalmente na Graça para se provar as águas. Porque lhe foi impossível, enviou 20\$00 para o jornal. Obrigado.

António Fernandes David, dos Covais, ausente em Albergaria dos Doze.

Agradece ter recebido mensalmente a «Voz da Graça». Sabe

que são pesadas as despesas que vão caindo sobre o jornal. Só com a boa colaboração de todos os assinantes ele se poderá manter, para progresso da freguesia e bem de todos os conterrâneos. Envia 50\$00. Obrigado, António, pelas suas palavras bem acertadas e pela sua oferta. Se todos assim compreendessem, iríamos mais à frente.

Virgínio Dias Vitorino, da Bairrada e 1.º cabo da Guarda Fiscal, em Lisboa.

Muito agradecemos a sua missiva e palavras amáveis dirigidas à «Voz da Graça» e os 50\$00 juntos.

Um abraço do velho amigo Padre Anibal. Saudinha.

Dionísio David, do Casal Olivado, e ausente em Lisboa.

Recebemos a sua apreciada carta e notámos o pedido de assinatura da «Voz da Graça» para a menina Ilda Peres Cortez, da Bairrada, e residente em Lisboa. O jornal seguiu para a morada indicada na sua carta.

Domingos dos Santos Coelho, com oficina de bicicletas em Castanheira de Pera.

Escreveu-nos a agradecer o ter recebido a «Voz da Graça» que muito aprecia porque conhece bem esta área, onde trabalhou 10 anos como limador na Serração da Mó Pequena. Conhece muita gente de cá e gosta de saber notícias de todos. Enviou 20\$00 para a sua assinatura.

Muito obrigado, sr. Coelho, e muita saúde.

Eduardo Luís Correia, da Lameira, ausente em Odiveiras. Agradece na sua carta a recepção do «confortável» jornal «Voz da Graça», que lhes vai dar um pouco de ânimo na linda vila de Odiveiras. Envia 20\$00.

Sempre grato pela gentileza, amigo Eduardo.

Júlio Almeida Baptista, dos Covais, empregado comercial em Lisboa — Carnide.

Escreveu a dizer que se encontra bem, a trabalhar por conta do seu novo patrão, sr. José Antunes Rosa. Pede a sua assinatura da «Voz da Graça», o jornal de que gosta por ser bom e ser da sua freguesia, sua sempre lembrada terra que nunca lhe esquece. Mandou 40\$00. Obrigado, Júlio, e Deus te ajude.

Domingos Delfim Coelho, natural de Pedrógão Grande, e Professor Primário Aposentado, na cidade de Leiria. Enviou-nos votos cordiais de B. F., Feliz Natal e Ano Novo. Tem recebido sempre o simpático «Voz da Graça» e deseja continuar a receber e a satisfazer como assinante. Enviou 20\$00 para o «Cego da Lameira».

Agradecemos-lhe muito as suas palavras de simpatia, e pedimos que, em suas horas vagas, redija um artigo para publicar na «Voz da Graça», pois sabemos que tem vocação jornalística bem apreciada. Deus lhe dê muitos anos de vida.

António Henriques, da Gestosa Fundeira.

Escreveu uma bela carta, agradecendo o ter lá recebido sempre o tão belo jornal da «Voz da Graça». Enviou 50\$00 para liqui-

Volta ao Mundo

(Continuado da 1.ª pág.)

ligiosa, pela 5.ª vez e que nunca se sentiu tão feliz.

VALENÇA DO MINHO — Na freguesia de São Julião, devido ao anidrido carbónico provocado por um candeeiro de gás butano que ficara aceso durante a noite no quarto de dormir, morreram mãe e filho por asfixia, ele de 13 anos, e ela de 53.

O chefe da casa estava em França apenas há 8 dias. Passaram-se dias sem que a morte deles fosse notada. A porta foi arrombada pela G.N.R., verificando-se que ambos, mãe e filho, jaziam sem vida.

ENEZA — Esta cidade está a submergir-se, lenta mas inexoravelmente, no Adriático. Não é o mar que sobe, mas sim a terra que desce de nível.

ALVAIAZERE — O jornal «A Voz do Concelho», Boletim de todas as freguesias do concelho, dirigido pelo Rev. Pároco de Maçãs de D. Maria, sr. Padre Manuel J. C. Ferreira, completou um ano de vida. Muitos anos cheios de vida é o que muito lhe deseja o colega mais velho «Voz da Graça».

ARGANIL — No dia 17 de Janeiro, quando a testemunha António Custódio do Vale depunha no tribunal desta Comarca, ao ser chamado pelo Juiz a uma acariciação com o réu, sentiu-se mal, já não pôde levantar-se e morreu subitamente nos braços do advogado e dum escriturário.

CADAFAZ — Numa capoeira, uma raposa fez uma farta caçada de quatro galinhas. O galo travou luta feroz com ela, mas não conseguiu salvar as companheiras, e ficou depenado, ferido e quase morto.

dar a sua assinatura. Muito obrigado.

Diamantino José Fernandes — Pesos Cimeiros.

Escreveu a dizer que, na povoação de Pesos Fundeiros, a C. M. de Pedrógão Grande abriu uma estrada nova, um bom melhoramento que muitos não sabem agradecer. Essa estrada em parte seguiu pelos quintais e deixou a estrada antiga e certas casas. Mas agora taparam a estrada velha, e os moradores de seis casas ficaram-se a servir por um pequeno caminho pelo quintal, o que não acha estar certo, pois os rebanhos de gado podem prejudicar as hortaliças. — Paciência, sr. Diamantino.

Manuel Alves Nunes, da Salaborda Nova, 1.º fiel da Carris em Lisboa.

Escreveu e deu boas notícias. Enviou 60\$00 para liquidar a sua assinatura de três anos. É sócio da Casa de Pedrógão Grande em Lisboa, cidade onde reside há mais de vinte anos e durante o ano visita a sua terra várias vezes. Para a próxima vinda à sua Salaborda Nova, cá o esperamos na Graça para um primeiro encontro e para saborear a pinga do depósito de cimento. Desejamos muita saúde ao nosso bom e muito estimado assinante, sr. Manuel Alves Nunes.

Movimento Paroquial

Receberam o Sacramento do Batismo:

Ana Cristina Coelho Mendes, nascida na Atalaia Fundeira, a 22 de Setembro de 1968, filha de Joaquim Rosa de Jesus Mendes e de Maria Helena Coelho Mendes. Foram padrinhos Vitor de Jesus Coelho Crisóstomo e Palmira Mendes Coelho.

Maira Edite Godinho Baeta, nascida em Atalaia Cimeira, a 30 de Setembro de 1968, filha de Manuel Antunes Baeta e de Maria Helena Coelho Godinho. Foram padrinhos João Manuel Cláudio Graça e Maria Rosa Jacinta Nunes.

Deus as abençoe.

CASAMENTO

No dia 15 de Janeiro de 1969, celebrou-se na Igreja da Graça, o casamento de Saúl Dias de Carvalho, de 28 anos, filho de David Dias de Carvalho e de Mabilia Dias de Carvalho, do lugar d'Adega, com a menina Laura Rosa Martins, Regente Escolar, de 23 anos, filha de Manuel Martins e de Maria Rosa, do lugar do Outão.

Foram padrinhos Manuel Carvalho e Fernando Rosa de Carvalho, e madrinhas Custódia dos Anjos Dias Correia e Ermelinda Dias.

Parabéns.

Pelos Hospitais

Durante 33 dias esteve internado nos Hospitais da Universidade de Coimbra o nosso assinante Manuel Simões Nunes, da Soalheira.

— Num Hospital de Lisboa foi sujeita a uma operação cirúrgica grave a nossa assinante Rosária da Silva Simões, dos Covais.

Será em Maio de 1969

que os homens irão à Lua

Os Estados Unidos lançarão a «Apolo 9» no dia 28 do mês corrente, em mais uma missão de preparação para a chegada à Lua.

O lançamento será feito com um módulo de desembarque lunar ligado ao veículo de comando e de serviço. Durante o voo, os astronautas tripularão o módulo, desligá-lo-ão da nave-mãe e realizarão três dias de manobras semelhantes às programadas para a verdadeira viagem de desembarque.

Se tudo correr bem este mês, talvez se possa tentar um desembarque lunar com a «Apolo-10», em Maio, dois meses antes do voo da «Apolo-11», que se realiza em Julho.

«Ressuscitou» quando era amortalhado!...

LUANDA, 24 — Quando, no bairro Cazenga, os familiares de Alfredo Chiquito, servente dos caminhos de ferro, o lavavam e amortalhavam, o «morto» abriu os olhos e provocou a fuga, em pânico de todos os presentes. E quando o empregado da agência funerária ia entregar o caixão, feito por medida, foi recebido pelo «defunto» que de mão estendida e de sorriso nos lábios, lhe perguntou, com ar feliz, se ele estava bem de saúde.

Alfredo Chiquito tem, agora, porém um problema a resolver: o pagamento do caixão, cuja devolução a agência funerária se recusa a aceitar...

O Inverno

Após o Outono já aturado...
O Inverno acaba de chegar;
Tenho pena da erva do prado,
Que a neve fria vai queimar...

E muitas crianças eu vou ver...
A caminho das escolas apressadas!...
Sós, com a manhã a alvorecer,
Roxas de frio, engadanhadas...

Tenho pena de tudo,
Que só estático e mudo,
Não tem pernas para fugir a esmo...
Mas a Natureza é assim mesmo,
Sofre firme como ninguém!...
Enquanto nós andamos num vai-vém.

Aniversários

Em Março

Dia 1 — Manuel Pinto de Lima — Lisboa.

Dia 2 — Arminda Graça Rosa Silva — Lisboa.

Dia 4 — Manuel dos Santos Dinis — Figueira.

Dia 5 — Maria Rosa Assunção Santos — Soalheira.

Dia 6 — José Antunes Rosa — Carnide.

Dia 7 — Maria Rosa Jesus Crisóstomo — Casal dos Ferros; João Carvalho — Figueira; José Nascimento Rodrigues — Casal.

Dia 11 — David Francisco Rosa — Covais.

Dia 12 — Mário Rodrigues da Silva — Nodeirinho.

Dia 13 — Manuel Maria Nunes — Figueira.

Dia 14 — José de Oliveira David — Soalheira; Evangelina Carvalho — Figueira.

Dia 16 — António Albarço — Covais.

Dia 17 — David Coelho Graça — Atalaia; David Graça Augusto — Cotalaio; Anibal Antunes David — Soalheira; Ernesto Conceição Coelho — Figueira; Engenheiro António Paiva — Lisboa.

Dia 18 — Manuel Carvalho — Adega.

Dia 19 — Maria José de Jesus — Senhora da Hora; Itelvina Alves Rodrigues Carvalho — Vila Facaia; Maria Helena Simões de Oliveira — Soalheira; Maria Rosa Godinho — Marinha; Manuel da Silva — Figueiró dos Vinhos.

Dia 20 — Olinda Dinis da Silva — Lisboa; Laurinda do Carmo — Casal dos Ferreiros; António Conceição Nunes — Casal da Francisca.

Dia 21 — Idalina Maria Simões — Lisboa; Eduardo Nunes Coelho — Figueira; Diamantino Lopes Silva — Pedrógão; Joaquim Carvalho Martins — Figueira.

Dia 22 — Aurora Celeste David — Almeirim; Maria Helena Coelho — Atalaia.

Dia 23 — Maria Adelaide Henriques Nunes — Braçal.

Dia 24 — Epifânio Fernando Pereira — Pedrógão; António Manuel Rodrigues Luís — Almada.

Dia 25 — Rosa Jesus Freire — Sacavém; Manuel Inácio do Carmo — Adega; Maria Helena Nunes Paiva — Figueira.

Dia 27 — Alberto Francisco Jesus — Senhora da Hora; José Luís de Jesus — Atalaia; Isilda Inácio do Carmo — Adega.

Dia 28 — Liménia Carvalho Luís — Bouçã da Figueira.

Dia 29 — Joaquim Nunes da Conceição — Figueira; Manuel Simões Rosa — Matos; Virgílio David Coelho — Marinha.

Dia 30 — Maria Amélia Rodrigues Antunes — Vila Facaia.

Dia 31 — Arminda da Silva Fonseca — Lisboa; Maria Preciosa David — Marinha; Gabriel Coelho David — Carvalheira.

Sinceros parabéns a todos.

O nosso CORREIO

Publicamos e agradecemos as seguintes ofertas de assinatura ou prendas de ano recebidas nesta Redacção da «Voz da Graça», desde 12 de Janeiro até 1 de Fevereiro de 1969, pedindo aos faltosos que compareçam liquidando os seus débitos:

Com 100\$00 — Sr. Afonso Fernandes — Amadora.

Com 60\$00 — Manuel Coelho Graça — Covais.

Com 50\$00 — Srs. Lúcio Lopes dos Santos — Figueiró; Adelino Caetano — Lisboa; Fernando Henriques Duarte — Ameixoeira; Joaquim Nunes da Conceição — Figueira; Saúl Dias de Carvalho — Adegá; Damião Alves Marques — Lisboa; D. Maria do Carmo Velasco — Lisboa; José Luís da Silva Coelho — Marinha; Anónimo — Lisboa; António David Fernandes — Covais; Carmelino Costa Carvalho — França.

Com 53\$00 — Srs. Jaime Dinis Maria — França; Mário Jesus Leitão — França.

Com 40\$00 — Srs. José Fonseca da Silva — Covais; Adelino de Oliveira David — Caneças; Fernando Teixeira — Moscavide; João David Campos — Figueiró; Joaquim Coelho Campos — Atalaia.

Com 30\$00 — Srs. José Nunes do Carmo — Pereira; Arménio Miguel — Graça.

Pelo Marroquial

Faleceu á dias neste lugar a sr.^a Maria do Carmo, viúva. Tinha 94 anos de idade. Deixou 11 filhos, 23 netos e 28 bisnetos.

Pálio para a Capela D'Atalaia

Com destino à compra de um pálio para a Capela de N.^a Sr.^a da Estrela recebemos já duas ofertas, uma de mil escudos e outra de quinhentos escudos. Mas ainda faltam cerca de mil escudos para se conseguir a verba suficiente. Entre tantos emigrantes e benfeitores daquela Capela não se encontrará um que venha resolver o problema?

Ficamos à espera de registar no próximo número o nome desse benfeitor. Talvez um que faça anos em Março. É nossa vontade que o novo pálio seja estreado na próxima festa, no 1.º Domingo de Agosto de 1969. Será?

Ofertas à Senhora da Graça

Do sr. Mário Leitão de Jesus, aeneste em França — 53\$00; Do sr. Júlio Moreira, de Pedrógão Grande, residente em Lisboa — 20\$00; Do sr. Domingos Nunes Lopes, de Vila Facaia — 5\$00.

Muito obrigado.

†

Agradecimento

Manuel Joaquim Dinis, Armando Mendes Dinis, António Mendes Dinis, Irene da Conceição, Idalina da Conceição e Fernanda Maria da Conceição, Genros Noras, vêm por intermédio deste jornal, e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo estado da sua muito chorada Mãe e Sogra, e bem assim a quantos se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Chã de Alvares

Com 25\$00 — Srs. Manuel Simões Coelho — Brasil; Tomás Simões Coelho — Venezuela; D. Avelina Natividade Baeta — Carnide; D. Beatriz Rosa Nunes — Quelimane.

Com 20\$00 — Srs. José Coelho Rosa — Lisboa; Menina Midoa — Coimbra; Augusto Mendes — Lisboa; João Coelho Nunes — Casal dos Ferreiros; Cesário Lopes Ferreira — Sobreiro; Manuel Nunes Laranjeira — Sobreiro; José Lopes Barreto — Casal d'Além; Manuel Rosa dos Santos Agria — Figueira; Albino João Coelho Nunes — Agria; Felizarda da Silva David — Carcavelos; Manuel Conceição Nunes — Nodeirinho; Domingos dos Santos Coelho — Castanheira de Pêra; Adelino Simões — Atalaia; António Coelho Maria — Atalaia; Luciano de Jesus — Atalaia; Aníbal Antunes David — Lisboa; Américo Simões — Arega; Manuel Simões — Salaborda Nova; João Crespo dos Anjos — Ameixoeira; Domingos Nunes Lopes — Vila Facaia; Florinda de Jesus Fonseca — Casal da Francisca; Joaquim Paiva de Carvalho — Casal dos Ferreiros; Eduardo Luís Correia — Odivelas; Mário Dinis de Carvalho — Campelos (Vila Facaia); Manuel Mendes Coelho — Atalaia; Carlos Fernandes — Aldeia das Freiras; Manuel Antunes da Silva — Altardo; Guilherme da Silva Coelho — Covais; Augusto Jacinto — Regadas; Amadeu Henriques Rodrigues — Regadas; António Mendes Tomás — Regadas; Ramiro Maria Lopes Raposo — Regadas; Vítor Henriques — Derrida Cimeira; José Baeta Graça — Marinha; Rosária Simões da Silva — Marinha; José Joaquim — Altardo; Diamantino José Fernandes — Pesos Cimeiro; José de São José — Figueiró dos Vinhos; Alvaro dos Santos Lopes — Figueiró dos Vinhos; Justino Mendes Medeiros — Figueiró dos Vinhos; Joaquim Coelho Nunes Rodrigues — Covais; Acácio Barata Moraes — Alvares e Jorge do Rosário — Figueiró.

Com 15\$00 — Seis assinantes de diversas localidades.

Com 12\$50 — 4 assinantes — um dos Matos e outro da Salaborda Nova, e dois de Figueiró dos Vinhos.

Com 12\$00 — Um assinante, da Marinha.

Com 10\$00 — 11 assinantes, de diversas localidades.

Vai ser resolvido o problema do abastecimento de água às seis povoações que constituem a Chã de Alvares. A Liga de Melhoramentos, com sede em Lisboa, fechou já o contrato com um empreiteiro, de forma que a obra fique possivelmente pronta no verão de 1969. A Liga entra com 140 contos e a participação do Estado será de 420 contos.

Os chãsenses sentem-se na obrigação de corresponder ao esforço da Liga, contribuindo com os seus donativos para se juntarem os 140 contos que são encargo dos habitantes interessados. E assim a obra será uma realidade.

Por MOSCAVIDE

Em 19 de Novembro de 1966, com a idade de 86 anos, faleceu nesta localidade, onde residia há muitos anos, o sr. David Calado d'Almeida, casado, aposentado da C. P., natural do lugar dos Covais, desta freguesia, e nosso assinante desde a fundação do jornal «Voz da Graça». Os seus artigos publicados nos jornais desta região eram oportunos e bem redigidos, e por isso mesmo lidos com prazer.

A sua esposa, filha e genro nosso assinante novo, sr. Fernando Teixeira, e mais família, «Voz da Graça» apresenta sinceros pêsames. Paz à sua alma.

Vendaval

Numa noite de vendaval caíram pinheiros, uns arrancados e outros quebrados. No Vale Mercador, caiu um pinheiro grande e velho sobre o telhado da casa de cozinha do sr. Adelino da Cista Paiva, quebrando telhas, ripas e barrotes. Receando o perigo, ele e a mulher Maria d'Assunção de Jesus tinham momentos antes de se dar a derrocada, abandonado a cozinha, e foram fazer lume a passar o resto do serão numa outra dependência da habitação. Foi o que lhes valeu, senão teriam lá ficado debaixo do telhado e do pinheiro, como o rato debaixo da lousa desarmada. Cuidado com as árvores junto das casas de habitação!



Mensagem de Parabéns

O sr. João Crespo dos Anjos e sua Esposa, sr.^a D. Alzira da Luz Anjos, moradores em Ameixoeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, apresentam a seu genro, sr. Fernando Henriques Duarte e a sua filha, sr.^a D. Alda da Luz Anjos Duarte, uma saudosa mensagem de parabéns pelos seus aniversários ocorridos ambos no mesmo dia, 19 de Fevereiro corrente. Deus os ajude.

Falecimento de uma octogenária



Em Salaborda Velha, freguesia de Vila Facaia, faleceu no dia 29 de Janeiro do ano corrente, a sr.^a D. Maria da Conceição de 81 anos de idade, viúva de Eduardo Dinis.

Era mãe dos srs. Manuel Joaquim Dinis, Dig.mo Vereador da C. M. de Pedrógão Grande, Armando e António Mendes Dinis; e das Senhoras DD. Irene da Conceição, Idalina da Conceição e Fernanda Maria da Conceição. Deixa sete netos.

O seu funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério de Vila Facaia, foi extraordinariamente concorrido. Paz à sua alma.

«Voz da Graça» apresenta pêsames a toda a família enlutada.

Missa e esmolas aos pobres

A sr.^a Cecília David Nunes Henriques, viúva de Domingos Henriques, da Lameira, manda celebrar missa de aniversário, no dia 3 de Fevereiro, na Capela de Nossa Senhora do Resgate, em Aldeia das Freiras, pelo eterno descanso do seu saudoso marido, falecido há quatro anos, agradecendo a quem a ela assistir. No fim da Missa dá uma esmola aos pobres da relação da freguesia de Vila Facaia.

LOURICEIRA

Está pronta a Capela de Nossa Senhora da Saúde, na Louriceira, da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde já há Missa aos Domingos e Dias Santos. As despesas subiram a uns centos de contos. A Comissão de Melhoramentos e o povo da Louriceira não se pouparam a sacrifícios e trabalhos para o bem da sua aldeia.

Já compraram um relógio electrónico para a torre da Capela. Merecem todo o louvor de um povo bairsta.

Pelos MOLEIROS

No lugar dos Moleiros (Vila Facaia), faleceu em 6 de Janeiro do ano corrente, o sr. Francisco Antunes, viúvo, de 69 anos de idade. Pessoa muito considerada, a sua morte foi deveras sentida e o seu funeral foi muito concorrido. Era pai da sr.^a D. Fernanda Lopes Antunes, casada com o sr. Manuel Dias Rosa, nosso assinante e empregado no Hotel Terrabela, de Figueiró dos Vinhos, e avô materno das meninas Dionilde Antunes Rosa e Idália Maria Antunes Rosa, os quais por intermédio da «Voz da Graça» agradecem a todas as pessoas que o acompanharam à sepultura.

Casal D'Além (Vila Facaia)

O nosso novo assinante sr. Joaquim Marques Vaz, natural do Casal d'Além, e residente em Lisboa, 1.º Sargento da Marinha, contribuiu oportunamente com a quantia de 100\$00 para o Centro de Recreio Cultural, de Vila Facaia.

24

mem, seja ele simples cidadão privado, ou investido de autoridade, é lícito ultrapassar. E esses mesmos limites não podem ser determinados senão pelo respeito devido à integridade do organismo humano e das suas funções, segundo os princípios acima recordados e segundo a recta inteligência do «princípio de totalidade», ilustrado pelo Nosso Predecessor Pio XII (21).

A Igreja garantia dos autênticos valores humanos

18. É de prever que estes ensinamentos não vão, talvez, ser acolhidos por todos facilmente: são muitas as vozes — amplificadas pelos meios modernos de propaganda — que estão em contraste com a da Igreja. A dizer bem a verdade, esta não se surpreende de ser, à semelhança do seu divino Fundador, «objecto de contradição» (22); mas, nem por isso ela deixa de proclamar, com humilde firmeza, a lei moral toda, tanto a natural como a evangélica. A Igreja não foi a autora dessa lei e não pode, portanto, ser árbitra da mesma; mas, sòmente depositária e intérprete, sem nunca poder declarar lícito aquilo

(21) Cfr. AAS 45 (1953), pp. 674-675; AAS 48 (1956), pp. 461-462.

(22) Cfr. Luc., 2, 34.

21

já nascidos. A este quesito é necessário responder com clareza: a Igreja é a primeira a elogiar e a recomendar a intervenção da inteligência, numa obra que tão de perto associa a criatura racional com o seu Criador: mas afirma também que isso se deve fazer respeitando sempre a ordem estabelecida por Deus.

Se, portanto, existem motivos sérios para distanciar os nascimentos, que derivem ou das condições físicas ou psicológicas dos cônjuges, ou de circunstâncias exteriores, a Igreja ensina que então é lícito ter em conta os ritmos naturais iminentes às funções geradoras, para usar do matrimónio só nos períodos infecundos e, deste modo, regular a natalidade, sem ofender os princípios morais que acabamos de recordar (20).

A Igreja é coerente consigo própria, quando assim considera lícito o recurso aos períodos infecundos, ao mesmo tempo que condena sempre como ilícito o uso dos meios directamente contrários à fecundação, mesmo que tal uso seja inspirado em razões que podem parecer honestas e sérias. Na realidade, entre os dois casos existe uma diferença essencial: no primeiro, os cônjuges usufruem legitimamente de uma disposição natural; enquanto que no segundo, eles impedem o desenvolvimento dos processos naturais. É ver-

(20) Cfr. PIO XII, AAS 43 (1951), p. 846.

Donativos para a Festa Não é Lobo. São Cães

DE N.º SR.ª DA GRAÇA, EM 1968

Nesta local, publicada no n.º 82 da «Voz da Graça», chamamos a atenção dos leitores para as seguintes omissões:

Marinha

Faltou publicar:

«Com 10\$00 — António Alfredo de Jesus, João Nunes da Conceição, Virgílio David Coelho, Higino Alberto, Manuel Luís David, António Joaquim, Maria d'Assunção, Alfredo Lourenço, Amélia de Jesus e Dcnilde Nunes.

Com 5\$00 — Laura Rosa Nunes, Luzia de Jesus, Mário Paiva e Domingos Alves Bernardo.

Total 1.176\$50.

David e António Nunes Coelho».

Atalaia Fundeira

Faltou publicar o princípio da relação, nos termos seguintes:

Com 100\$00 — Avelino Fonseca, João Nunes de Jesus, Dionísio Rodrigues e Fernando Coelho Joaquim.

Com 50\$00 — António Simões Coelho, Albano Joaquim Nunes, Joaquim Lopes e António Lopes.

Outão

Faltou o nome de José Fernandes Lopes, com 10\$00.

E por agora mais nada temos a acrescentar nem a corrigir. Se mais alguma falta aparecer, será rectificada a seu tempo.

Adivinha

Qual é a terra portuguesa cujo nome está na porta?

*

Solução da anterior: *Ponta Delgada*.

Mandaram a solução Manuel Eduardo Antunes Rodrigues, de Pedrógão Grande; e José Joaquim, de Altardo.

Anedotas

Num restaurante um inglês queria bife.

Por não saber falar português, desenhou um boi.

Daí a pouco chegava o criado com um bilhete para a tourada.

*

— O bêbado para o polícia:
— Ó senhor guarda! É capaz de segurar a casa, enquanto eu meto a chave na fechadura?

Há um tempo para cá têm desaparecido, aqui e além, ovelhas, cordeiros, cabritos, etc. Dizia-se: «é lobo».

No Pinheiro Bordado, numa manhã de Domingo, enquanto pastavam presas uma cabra e ovelhas, do sr. José Conceição Pires, os cabritos e cordeiros brincavam a correr. De repente aparecem os bichos vorazes e lá se vão à viola os dois cordeiros e os dois cabritos, do amigo José Pires.

Ora nesse dia de Domingo, à noite, entraram na loja do sr. Carvalheira, e saíram logo imediatamente, tomando a estrada em direcção à Soalheira, dois lindos cães amarelos, luzidios, grandes, de perna alta, de lombo cheio, barriga delgada, dando aparência de cães-lobos de alsácia, de rabo comprido. Dois dias depois, ao escurecer, na Lameira Cimeira, desapareceu uma linda e grande cordeira, pertencente ao sr. Mário Mendes David, quando a ovelha mãe estava presa a pastar. E já no mesmo lugar da Lameira e próximo do mesmo local tinham desaparecido uma ovelha e cordeiro, da sr.ª Piedade Carvalhas.

Também na Carreira o sr. António da Fonte ficou sem uma ovelha que pastava presa à corrente.

No lugar da Figueira o sr. Arlindo Conceição Coelho ficou sem a sua linda cabrita que levou o mesmo destino. A estas vítimas, outras mais se poderiam juntar. Os prejuízos são avultados, além das arrelhas. Impõe-se uma perseguição e batida aos tais cães amarelos e bonitos, animais vândios e carnívoros. Caça a eles

Falecimentos

Em Pedrógão Grande, faleceu o sr. Octávio Pinheiro da Silva, aferridor da C. M. aposentado. Deixou muitas saudades aos seus familiares, e ao grande número dos seus amigos.

— Em Lisboa faleceu a sr.ª D. Ernestina Gonçalves Antunes, que foi Regente Escolar nesta sede de freguesia da Graça, durante alguns anos, e residia no Pinheiro Bordado, na casa do sr. Aristarco. Paz às suas almas.



Aniversários

No dia 13 de Março ocorreu o aniversário natalício do sr. Luís Bento Susano, dig.º Regedor da freguesia de São Tiago de Almada. Dedicar-se desde há anos à compra de prédios e quintas.

«Voz da Graça» deseja-lhe muitos anos de vida e com óptima saúde. Registamos com prazer que o sr. Luís Susano fez em tempos há capela de N.ª Senhora da Estrela, de Atalaia oferta de uma imagem grande e perfeita de Nossa Senhora de Fátima, devendo pois ser considerado um benfeitor da referida capela.

*

Festejou os seus vinte anos de idade no dia 2 de Janeiro, o nosso assinante e amigo sr. Alcides Fernandes Henriques, do lugar da Moita (Castanheira de Pera). Parabéns.

Conselhos de Amigos

Não se esqueçam de tranfegar os vinhos.

Este ano são de má qualidade, em geral. Tenham mais cuidado com ele e não o poupem. Vão bebendo e dando aos amigos. Nestas noites longas e frias de inverno vão passando na caneca ao som desta canção:

O primeiro bebe-se inteiro. O segundo até ao fundo. O terceiro como o primeiro. O quarto como o segundo. O quinto bebe-se todo. O sexto do mesmo modo. O sétimo bebe-se cheio. O oitavo duas vezes meio. E mal o nono acabar, vai outro para a testar.

E assim o vinho no depósito não tem tempo de azedar nem de dar volta.

Isto vai para graça e de graça não passe.

Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande



Lista n.º 4 a favor da construção da sede e quartel dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande.

Transporte: 86.016\$50.

D. Maria Susana Montarroi Farinha Marques Pereira, Pedrógão Grande — 50.000\$00.

Manuel Alves Henriques, Pedrógão Grande — 2.000\$00.

António Marques (Serração) Fornecimento de Materiais de C. — Pedrógão Grande — 2.000\$00. Dr. Manuel Rodrigues de Castro, Ovar — 1.000\$00.

D. Margarida Braz Nunes Sequeira Fuga, Rua Braancampo, n.º 12-1.º — Lisboa — 1.000\$00.

D. Guilhermina Braz Nunes Sequeira, Rua Alexandre Herculano, n.º 56 — Lisboa — 1.000\$00.

Companhia Nacional de Electricidade, Av. Casal Ribeiro, 50 — Lisboa — 1.000\$00.

Maria Augusta das Neves Rolão (Rifa do Boneco), Pedrógão Grande — 1.000\$00.

Raúl João Antunes David, Pedrógão Grande — 500\$00.

Dr. Henrique Lacerda, Figueiró dos Vinhos — 250\$00.

Damião Alves Marques, Rua Diogo Bernardo, 19-4.º-Esq., Lisboa — 200\$00.

Manuel Nunes Coelho, Ribeira Grande — Funchal — 200\$00.

Adelino Caetano, Rua Fernandes Pessoa, n.º 18-1.º-Esq. — Lisboa — 150\$00.

João Nunes Paula, Pedrógão Grande — 150\$00.

D. Amélia Lourenço da Silva, Vilar Cimeiro — Madeirã — 100\$. Carlos Alberto Fernandes, Troviscais Cimeiros — Pedrógão Grande — 100\$00.

José António Francisco, Pedrógão Grande — 100\$00.

José Pereira dos Santos, Troviscais Fundeiros — Pedrógão Grande — 100\$00.

David Leitão, Pedrógão Grande — 100\$00.

José António, Casal dos Arais — Pedrógão Grande — 100\$00.

Idalino S. Lucas, Figueiró dos Vinhos — 100\$00.

D. Maria do Carmo Mendes Amaro, Várzea — Pedrógão Pequeno — 100\$00.

Adrião Lopes Graça, Altardo, Graça — Pedrógão Grande — 50\$00.

João Maria Diniz, Graça — Pedrógão Grande — 50\$00.

Victor Marques Pedroso, Rua Diogo Bernardo, 19-4.º-Esq. — Lisboa — 50\$00.

Manuel Pedroso Marques, Rua Diogo Bernardo, 19 — Lisboa — 50\$00.

Norberto Pedroso, Rua Diogo Bernardo, 19 — Lisboa — 50\$00.

José Cortez das Neves, Mega Fundeira, Cortes — Alvares — 50\$00.

João Ribeiro Mendes, Proença-a-Nova — 50\$00.

António dos Santos Costa, Ferreira do Zézere — 50\$00.

Armindo Paquete, Figueiró dos Vinhos — 50\$00.

António Correia dos Santos, Lisboa — 50\$00.

Herculano Lopes Graça, Derriada Cimeira, Pedrógão Grande — 50\$00.

Gil Santos Pereira, Coimbra — 50\$00.

José Gil Martins, Seixal — 50\$00.

Ángelo Manuel Barata, Pedrógão Grande — 50\$00.

António José Martins, Lisboa — 50\$00.

Albino Moreira Alves, Val do Barco — Pedrógão Grande — 50\$00.

Augusto Maria Pereira, Val do Barco — Pedrógão Grande — 50\$00.

Valdemar Conceição Coelho, Lisboa — 50\$00.

Pais Ferreira & Sousa, L.da, Cortegaça — 50\$00.

Pedro Azevedo da Silva Pedroso, R. Diogo Bernardes, 10-4.º-Esq. — Lisboa — 50\$00.

Manuel Azevedo da Silva Bernardo, R. Diogo Bernardes, 10-4.º-Esq. — Lisboa — 50\$00.

José Ramos, H. E. Zézere — Pedrógão Pequeno — 50\$00.

António de Jesus Fernandes, Valongo — Pedrógão Grande — 50\$00.

José Fernandes, Valongo — Pedrógão Grande — 50\$00.

Pais Ferreira & Paz, L.da, Cortegaça — 50\$00.

Manuel Henriques Graça, França — 50\$00.

João Coelho Nunes, Casal dos Ferreiros — Graça — 50\$00.

António Moreira Ferreira, Coimbra — 20\$00.

Teodoro Nogueira, Tomar — 20\$00.

Adelino Botas, Pombal — 20\$00.

Artur Fernandes, Casal dos Bufos — Pedrógão Pequeno — 20\$00.

Soma — 148.696\$50.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande agradece.

Pedrógão Grande, 22-1-1969.

22

dade que em ambos os casos os cônjuges estão de acordo na vontade positiva de evitar a prole, por razões plausíveis, procurando ter a segurança de que ela não virá; mas, é verdade também que somente no primeiro caso eles sabem renunciar ao uso do matrimónio nos períodos fecundos, quando, por motivos justos, a procriação não é desejável, usando depois dele nos períodos agénéticos, como manifestação de afecto e como salvaguarda da fidelidade mútua. Procedendo assim, eles dão prova de amor verdadeiro e integralmente honesto.

Graves consequências dos métodos de regulação artificial da natalidade

17. Os homens rectos poderão convencer-se ainda mais do bem fundamentado da doutrina da Igreja neste campo, se quiserem reflectir nas consequências dos métodos da regulação artificial da natalidade. Considerem, antes de mais, o caminho amplo e fácil que tais métodos abriram à infidelidade conjugal e à degradação da moralidade. Não é preciso ter muita experiência para conhecer a fraqueza humana e para compreender que os homens — os jovens especialmente, são vulneráveis neste ponto — precisam de estímulo para serem fiéis à lei moral e não se lhes deve proporcionar qualquer meio fácil para eles sofismarem a sua observância. É ainda de recear

23

que o homem, habituando-se ao uso das práticas anticoncepcionais, acabe por perder o respeito pela mulher e, sem se preocupar mais com o equilíbrio físico e psicológico dela, chegue a considerá-la como simples instrumento de prazer egoísta e não mais como a sua companheira, respeitada e amada.

Pense-se ainda seriamente na arma perigosa que se viria a pôr nas mãos de Autoridades públicas, pouco preocupadas com exigências morais. Quem poderia reprovar a um Governo o facto de ele aplicar à solução dos problemas da colectividade aquilo que viesse a ser reconhecido como lícito aos cônjuges para a solução de um problema familiar? Quem impediria os Governantes de favorecerem e até mesmo de imporem às suas populações, se o julgassem necessário, o método de contracepção que eles reputassem mais eficaz?

Deste modo, os homens, querendo evitar dificuldades individuais, familiares, ou sociais, que se verificam na observância da lei divina, acabariam por deixar à mercê da intervenção das autoridades públicas o sector mais pessoal e mais reservado da intimidade conjugal.

Portanto, se não se quer expor ao arbítrio dos homens a missão de gerar a vida, devem reconhecer necessariamente limites intransponíveis no domínio do homem sobre o próprio corpo e sobre as suas funções; limites que a nenhum ho-